

Mais de 250 mil mortes poderiam ser evitadas na Europa se fossem respeitados níveis de poluição do ar

24 de Novembro, 2023

Entre 2005 e 2021, o número de mortes na UE atribuíveis às partículas finas, um dos poluentes atmosféricos mais prejudiciais, caiu 41%. Ainda assim, a poluição atmosférica continua a ser o principal risco ambiental para a saúde dos europeus (seguida por outros fatores, como a exposição ao ruído, aos produtos químicos e aos efeitos crescentes das ondas de calor relacionadas com o clima na saúde), causando doenças crónicas e mortes atribuíveis, especialmente nas cidades e áreas urbanas.

De acordo com a última avaliação da qualidade do ar da Agência Europeia do Ambiente, **253 mil mortes poderiam ter sido evitadas na UE se as concentrações de partículas finas tivessem cumprido as recomendações da OMS**. A exposição à poluição atmosférica causa ou agrava certas doenças como cancro do pulmão, doenças cardíacas, asma e diabetes, de acordo com novas estimativas de impactos na saúde.

As últimas estimativas da AEA, pelo menos **253 mil mortes na UE em 2021 foram atribuíveis à exposição à poluição por partículas finas**, acima da concentração recomendada pela OMS de $5 \mu\text{g}/\text{m}^3$. A poluição por dióxido de azoto provocou **52 mil mortes** e a exposição de curto prazo ao ozono provocou **22 mil mortes** atribuíveis na UE.